

Ementas de disciplinas optativas 2021/2

FIL023 TA Tópicos em Ontologia: A Ontologia de Quine

Antônio Coelho

Ementa: o problema ontológico; regimentação; critério de compromisso ontológico; naturalismo ontológico e holismo; indispensabilidade e realismo; redução ontológica e relatividade ontológica.

FIL046 TA Tópicos em Estética: Filosofia do Horror IV

Walter Menon

No texto de 1766 *Sonhos de um homem que vê espíritos explicados pelos sonhos da metafísica*, Kant aproxima aqueles que acreditam em um mundo imaterial dos espíritos e na comunicação com esses, daqueles que ele denomina de arquitetos de ar, os metafísicos, artífices de mundos ideais, nos quais cada um habita o seu com exclusão dos outros, fazendo aí entrar muito pouco material oriundo da experiência, os exemplos são Wolf e Crusius. No centro da analogia entre o mundo dos espíritos e os mundos metafísicos encontra-se o mundo do sonhador aquele que segundo Kant, podemos derivar da última frase da celebre afirmação de Aristóteles de que os humanos quando em vigília compartilham um mundo comum, já quando sonham cada um tem seu próprio mundo. Para Kant, se não há mundo comum, se cada ser humano tem seu mundo a parte, então podemos pressupor que sonham. Portanto, os sonhadores da sensibilidade são análogos aos sonhadores da razão. O ponto central aqui é que sonhos têm suas próprias regras, seus próprios critérios, sua próprias leis. Por conseguinte, para aquele que sonha acordado, as representações interiores não se diferenciam das exteriores, porque todas seriam referentes ao trabalho do sonho. Mark Fischer no capítulo sétimo de *Realismo Capitalista - É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?* Afirma a sobreposição coincidente de “realidades”, que fundamenta o realismo capitalista, como o trabalho do sonho e a desordem da memória. Não estaria aí a própria essência do sonho acabado de uma onirocracia (Fabian Ludueña) própria do realismo capitalista em que o sujeito que sonha só existe na condição de sujeito espectral de seu próprio sonho? Nossa hipótese é que uma possível elaboração do problema e sua resposta podem ser buscadas em obras de ficção de horror e ficção científica.

FIL046 TB Tópicos em Estética: O pensamento estético de Benedito Nunes

Rodrigo Duarte

O curso aborda o pensamento estético do filósofo e crítico literário paraense Benedito Nunes, levando em conta a fortuna crítica sobre a sua obra e alguns dos textos mais

representativos de sua produção, a saber, os que enfocam a filosofia de Heidegger (especialmente a sua ontologia e a sua estética), os que concernem aos objetos literários, particularmente à obra de Clarice Lispector, de Carlos Drummond de Andrade e de Guimarães Rosa, e aqueles que dizem respeito às questões culturais em geral, com ênfase nos que abordam o modernismo brasileiro. A metodologia do curso consiste na leitura de textos (comentários sobre a sua obra e escritos do próprio Benedito Nunes) previamente disponibilizados para posterior discussão na ocasião do encontro entre professor e aluno(a)s.

FIL049: Tópicos em Filosofia II (Grupos de Estudo)

FIL049 TA Tópicos em Filosofia II: ENADE

Conteúdos e metodologia da prova do ENADE. Revisão de conteúdo dos tópicos mais importantes no curso de Filosofia. Analisar e avaliar a referida prova a partir do que se considera uma boa formação em filosofia. Analisar e avaliar o curso de graduação da UFMG a partir do que se considera como uma boa formação em filosofia.

FIL049 TB Elementos da Filosofia Budista Mahāyāna

Giuseppe Ferraro

O objetivo dos encontros é examinar e discutir algumas doutrinas relevantes das principais escolas filosóficas do Mahāyāna (“Grande Veículo”) indiano: e escola do “Caminho do meio” (Madhyamaka), a da “Prática do Yoga” (Yogācāra) e a “Lógico-epistemológica” (Pramāṇavāda). O estudo será fundamentado na leitura de fontes primárias e nas principais linhas interpretativas que se encontram na literatura secundária.

FIL049 TC Grupo Crítica e Dialética

Eduardo Neves e Amaro Fleck

Leitura e análise da obra *Tempo, trabalho e dominação social: uma reinterpretação da teoria crítica de Marx*, de Moishe Postone.

FIL049 TD Igualitarismo Contemporâneo

Rogério Lopes

O grupo de estudos tem como objetivo acompanhar o debate contemporâneo no interior da tradição liberal entre os defensores da igualdade como um padrão de justiça distributiva (representado paradigmaticamente pelo igualitarismo da fortuna) e aqueles

autores e autoras que entendem a igualdade como uma qualidade das relações interpessoais (o igualitarismo relacional ou democrático). A pergunta que servirá como fio condutor diz respeito à possibilidade de desenvolver uma posição que concilie as exigências distributivas do igualitarismo da fortuna e as reivindicações relacionadas ao reconhecimento e ao igual respeito, que estão no centro das preocupações do igualitarismo relacional.

FIL049 TE Entre Gregos e Baianos: aspectos trágicos e épicos do Romanceiro Da Inconfidência.

Maria Cecília de Miranda N. Coelho

O objetivo do curso é fazer uma leitura de passagens selecionadas do *Romanceiro da Inconfidência*, de Cecília Meireles, a partir das ideias chave de "trágico" e "épico". O curso será oferecido de modo intensivo, de outubro a dezembro, em 10 encontros. As aulas serão divididas em dois momentos: das 16h00 às 17h15, leitura e discussão de Romances selecionados, e das 17h30 às 19h00, palestras/conversas com convidados/as.

FIL049 TF Ceticismo Moderno

Vinícius França Freitas e José Raimundo Maia Neto

O propósito que orienta o desenvolvimento das leituras e debates do grupo Ceticismo Moderno neste semestre é a compreensão da filosofia de John Locke, em específico, de sua teoria empirista do conhecimento. O principal intuito é avaliar a possibilidade de o ceticismo se fazer presente em seu pensamento, permitindo assim julgar a pertinência da interpretação de Thomas Reid (1710-1796), de acordo com a qual o pensamento lockiano herda elementos da filosofia cartesiana que o aproximariam do ceticismo. Reid tem em vista sobretudo a aceitação de Locke do princípio da 'teoria das ideias' – o princípio segundo o qual a mente entra em contato direto com ideias e não com os próprios objetos externos –, responsável por tornar a filosofia do conhecimento dos séculos XVII e XVIII predominantemente cética

FIL049 TH Grupo de Estudos em Filosofia Política: A Tirania na Antiguidade

Helton Adverse

O Grupo de Estudos de Filosofia Política tem como objetivo examinar o problema da tirania no âmbito do pensamento político clássico. Mais especificamente, a proposta consiste em discutir o livro IX da *República*, de Platão, o livro V da *Política*, de Aristóteles e o diálogo *Hiéron*, de Xenofonte, visando identificar como, nesses textos, é formulado o conceito de tirania.

FIL049 TH Grupo de Estudos Śāṅkara: Conhecimento da verdade

Leonardo Alves Vieira

A proposta do Grupo de Estudo é a continuação da leitura do texto de Śāṅkara: Conhecimento da verdade, já iniciada em semestres anteriores. Este texto é uma introdução ao saber que discrimina a verdade e a falsidade (*tattva-viveka*), indicando, com isto, como identificar nossas deficiências cognitivas e sua consequência: o sofrimento.

O texto de Śāṅkara traduzido para o português: Arieira, G. *Tattvabodhaḥ. O conhecimento da verdade*. Vidya-Mandir: Rio de Janeiro, 2016.

Faremos também uso de Alston, A. J. *A Śāṅkara Source Book 1-6* [6 Volume Set]. Shanti Sadan: London, 2004, pois ele oferece passagens de várias obras do pensador indiano que nos auxiliam na compreensão de Śāṅkara: Conhecimento da verdade.

FIL202 TA Tópicos em Filosofia Moderna: Ceticismo

José R. Maia Neto

A disciplina examinará o ceticismo francês dos séculos XVI e XVII através da leitura das principais obras do período que retomaram o ceticismo antigo para fins diversos: filosóficos e religiosos. Estas obras serão lidas na sequência cronológica em que foram publicadas de modo a ressaltar as apropriações das perspectivas anteriores. As leituras serão: 1/ Montaigne, “Apologia de Raymond Sebond” (*Ensaio*, II, 12); 2/ Charron, *Pequeno Tratado de Sabedoria*; 3/ Descartes, *Discurso do Método* (partes I-III) e *Meditações*; 4/ Pascal, *Conversa com Sacy* e fragmentos selecionados dos *Pensamentos*. O estudo das recepções mostrará: 1/ que Montaigne na “Apologia” utiliza o ceticismo pirrônico no combate intelectual aos calvinistas; 2/ que Charron se vale do ceticismo acadêmico e do de Montaigne para elaborar uma sabedoria cética; 3/ que Descartes se vale dos ceticismos de Montaigne e Charron para fundar uma nova filosofia; e 4/ que Pascal elabora um novo ceticismo de caráter apologético, fundamentado na dúvida cartesiana e alternativo à metafísica cartesiana e ao ceticismo renascentista de Montaigne e Charron.

FIL202 TB Tópicos em Filosofia Moderna: Idealismo e realismo na discussão pós-kantiana a partir da *Differenzschrift* de Hegel

Giorgia Cecchinato

A disciplina visa explorar a primeira recepção da discussão pós-kantiana no escrito de G.W.F. Hegel, *Diferença entre o sistema filosófico de Fichte e de Schelling*. A disciplina visa oferecer uma leitura analítica da obra hegeliana, focada na reconstrução da sua estrutura textual na explicitação das suas múltiplas referências históricas. De fato, a obra hegeliana de 1801 representa uma clara síntese do debate sobre a filosofia kantiana que

se desenvolve a beira do século XIX, quando a discussão sobre as possíveis implicações da filosofia kantiana atravessa uma fase complexa, na qual a distinção reinholdiana entre “amigos” e “inimigos” da filosofia kantiana não vale mais. Há filósofos que, como Fichte e Schelling, aparentemente fiéis à filosofia crítica, polarizam-na ao empurrá-la para uma filosofia especulativa que compartilha com Kant apenas as premissas, pois ultrapassa suas pretensões de fornecer uma descrição das faculdades do espírito humano para dar corpo à dedução de um princípio absoluto da filosofia capaz de abarcar, não somente as realizações da razão humana, mas também o constituir-se efetivo e histórico da realidade. Por outro lado, há autores que, como Reinhold e Bardili, partem de premissas aparentemente opostas, e às vezes críticas para com o kantismo, buscando, porém, manter viva sua exigência de determinar os limites da razão humana através da referência a algo que a excede e que é conceituado como uma alteridade radical que a limita e transcende. No centro desta constelação está Jacobi. É graças à sua crítica a Kant que podem amadurecer as tendências realistas internas ao debate sobre o kantismo. E é graças a sua contribuição à *Querela do ateísmo (Atheismusstreit)*, envolvendo Fichte, que os participantes da discussão filosófica do final do século XIX podem voltar a refletir sobre a legitimidade de pensar um absoluto real, ou seja, um ente diante do qual a razão pode se colocar de modo apenas passivo e receptivo. Neste contexto, através de uma crítica veemente, tanto ao idealismo fichteano, como ao realismo reinholdiano Hegel propõe uma alternativa que, com Schelling, mas para além de Schelling, visa unificar essas tendências em uma concepção que supera a polaridade entre idealismo e realismo e introduz uma visão dialética da estrutura da realidade e da razão.

A disciplina visa, portanto, aprofundar um momento fundamental do desenvolvimento histórico e teórico da discussão pós-kantiana para problematizar o desenvolvimento da filosofia transcendental no que diz respeito a três binômios que caracterizam o debate filosófico contemporâneo: a) consciência e realidade; b) liberdade e razão; c) ser e saber.

FIL202 TC Tópicos em filosofia moderna: conhecimento e consciência nos séculos XVII e XVIII

Vinícius França Freitas

A disciplina consiste numa apresentação e discussão do papel da consciência, do ponto de vista epistêmico, em autores dos séculos XVII e XVIII. Em pensamentos como o de René Descartes (1596-1650), John Locke (1632-1704), George Berkeley (1685-1753), David Hume (1711-1776) e Thomas Reid (1710-1796), estar consciente é poder ‘conhecer’ algo sobre os próprios fenômenos mentais, sobre, por exemplo, suas ideias, percepções sensíveis, crenças, desejos, esperanças e medos e sobre suas atividades

mentais, como o raciocinar, o decidir, o julgar e o lembrar-se. As atividades da consciência parecem estar, com efeito, intrinsecamente conectadas com a noção de ‘conhecimento’. Não obstante, a consciência, diferentemente de outras atividades mentais – como os sentidos, a memória e até a própria razão –, nunca é problematizada do ponto de vista epistêmico. Suas crenças são verdadeiras e evidentes de um modo que as crenças devidas a outras faculdades não o são. Isto é, elas resistem ao ataque cético, ainda que ninguém tenha argumentado para isso. Como poder-se-ia, por exemplo, diante de uma hipótese cética como a do supremo enganador, reconhecer a especificidade das atividades e estados mentais? Como seria possível separar os estados mentais – as ideias, os desejos, os medos – e as atividades mentais – o acreditar, o duvidar, o raciocinar – de uma maneira rigorosa o suficiente para se investigar a mente humana? Em outras, palavras, como seria possível estar certo sobre a verdade das crenças da consciência? O curso será desenvolvido a partir de questões como essas, procurando discutir e problematizar o conhecimento devido à consciência à luz da possibilidade do ceticismo.

FIL202 TD Tópicos em Filosofia Moderna: Leitura desconstrutiva dos "Grundrisse" de Marx

Joãosinho Beckenkamp

Os manuscritos de Marx dos anos de 1857 e 1858 conheceram uma história da recepção marcada pelo afã de convertê-los numa obra, conhecida como "Grundrisse". O curso visa esclarecer a motivação deste esforço editorial, mas sobretudo desmontar a "obra" daí resultante, liberando assim os mencionados manuscritos para um eventual estudo mais filológico e rente ao texto.

FIL203 TA Tópicos em Filosofia Contemporânea: Virada icônica I

Alice Serra

Nesta disciplina abordaremos problemas conceituais e metodológicos como introdução à denominada “virada icônica” ou “virada pictórica” (*ikonische Wende /pictorial turn*) da filosofia contemporânea, conforme formulado respectivamente por G. Boehm e W. Mitchell. Após situarmos alguns dos principais direcionamentos contemporâneos da filosofia da imagem (seguindo, em especial, a classificação proposta por L. Wiesing), serão discutidos textos publicados em *Pensar a imagem* I e II (Org.: E. Alloa).

FIL203 TB (DIRUNO) TD (NOTURNO) Tópicos em Filosofia Contemporânea: Wittgenstein, O Retorno: Fenomenologia e Gramática nas “Observações Filosóficas”

Mauro L. Engelmann

Objetivos do curso: Compreender o retorno de Wittgenstein à filosofia e desenvolver a capacidade argumentativa de estudantes em trabalhos com a forma de artigos.

Dez anos depois de concluir o *Tractatus*, Wittgenstein retorna a Cambridge e elabora uma nova filosofia a partir de sua própria crítica ao livro. Primeiro, desenvolve uma “linguagem fenomenológica”, que logo abandona. Depois, cria uma ‘gramática’ ampla que inclui a fenomenologia nas “Observações Filosóficas” de 1930.

Primeiro avaliaremos ideias do *Tractatus* que são criticadas no retorno de Wittgenstein (quais os problemas do *Tractatus*?). A partir disso, estudaremos o projeto de uma linguagem fenomenológica, seus méritos e defeitos. Depois, trataremos dos capítulos I-IX e XX-XXII das “Observações Filosóficas”. A literatura secundária do curso, além de artigos específicos, terá como base o livro publicado em português em 2017: “Fenomenologia, Análise e Gramática: Comentário às Observações Filosóficas de Wittgenstein, Parte 1”.

FIL203 TC Tópicos em Filosofia Contemporânea: Subjetividade e alteridade em Emmanuel Levinas

Leonardo Meirelles

A presente disciplina tem como objetivo analisar e discutir temas caros à filosofia de Emmanuel Levinas: subjetividade, alteridade, proximidade, desejo, ética e justiça, e a difícil e indescritível relação que o Eu levinasiano tem no face a face com o Outro, o que, segundo o autor, acontece em um não-lugar e num tempo imemorial. É possível descrever o indescritível? Até onde vai Levinas para poder descrever o que não se escreve? Pergunta que convida a pensar as possibilidades da filosofia.

FIL204 TA Tópicos em Filosofia Antiga: Os gêneros literários da Filosofia na Antiguidade (sécs. VI – III a.C.)

Miriam Campolina Diniz Peixoto

O curso tem por objetivo oferecer aos alunos as “ferramentas” necessárias para uma adequada e conseqüente leitura dos textos da filosofia antiga levando em conta as variadas formas em que eles foram escritos: sentenças, enigmas, poesia, diálogos e cartas, entre outros. Iremos examinar as diferentes questões implicadas na escolha de uma determinada forma de expressão do pensamento, as características de sua composição e, por

consequente, as suas implicações no momento de sua exegese. Quais são as singularidades próprias aos diferentes gêneros literários e qual é o alcance de cada um deles junto aos seus destinatários? Pretendemos considerar as variadas estratégias argumentativas, o impacto que tiveram no processo de transmissão e recepção do pensamento filosófico na posteridade, assim como as vias da constituição dos principais *corpora*. Para tanto, lançaremos mão das contribuições advindas das demais disciplinas dos estudos clássicos, a saber da história, da filologia, da arqueologia e da paleografia, de modo a compreender as circunstâncias que concorreram para a escolha de um outro gênero literário por um determinado filósofo para a apresentação de seu pensamento.

FIL208 TA Tópicos em Filosofia da Cultura: O método de exposição do ensinamento

Leonardo Alves Vieira

O propósito da disciplina é estudar o dharma-paryāya, o método de exposição (paryāya) do ensinamento (dharma) ministrado pelo Desperto (buddha), tal como ele é explicado no capítulo XIV do “Sutra do Diamante” (SD). Em seu aspecto formal, o método de exposição do ensinamento (MES) é constituído por três momentos: afirmação, negação e afirmação.

No capítulo XIV do referido texto, o MES será debatido vinculado ao estudo de ideias fundamentais do SD e do pensamento budista de um modo geral, tais como: percepção da realidade, deficiência cognitiva, sofrimento e meios adequados para sua superação, verdade suprema, verdade convencional e perfeição da sabedoria.

Far-se-á também um diálogo entre o MES e o método dialético hegeliano, tal como ele é apresentado no primeiro capítulo da Fenomenologia do Espírito de Hegel (1807): a certeza sensível, já que o terceiro momento da experiência da certeza sensível também está estruturado em três momentos: afirmação (Behauptung), negação (Negation) e afirmação (Behauptung). Mediante esse diálogo, pretende-se tanto demonstrar a especificidade do MES e suas convergências/divergências com a dialética no sentido hegeliano quanto refletir sobre a ontologia proveniente de SD e Hegel. Nesse contexto, especial atenção será dada ao papel da linguagem em seu intento de expressar o que é o real.

Precedendo o estudo do capítulo XIV de SD, faremos uma introdução ao pensamento budista e ao seu desenvolvimento até o contexto em que surge nosso texto de estudo no semestre. O capítulo XIV do SD será estudado em sua versão em português, feita a partir de tradução direta do sânscrito e distribuída por ocasião do início do semestre letivo.

FIL208 TB Tópicos em Filosofia da Cultura: Fetichismo musical e semicultura em Adorno

Verlaine Freitas

O objetivo do curso é fazer uma análise dos textos “O fetichismo na música e a regressão da audição” e “Teoria da semicultura”, de Adorno. Trata-se, na primeira parte, de investigar como o autor critica a mentalidade massificada de consumo musical, com a consequente anulação do gosto e da reflexividade na apreciação musical. Na segunda parte, focalizaremos como tais princípios de análise se aplicam a toda a cultura de massa, com a anulação da temporalidade, da singularidade e do senso de totalização dos objetos percebidos.

FIL212 TA Tópicos em Filosofia Política: Política e Filosofia: Hannah Arendt, Leo Strauss e Claude Lefort

Helton Adverse

O curso pretende examinar a relação entre política e filosofia a partir dos trabalhos de Arendt, Strauss e Lefort, em especial, os textos incluídos nas coletâneas *A Promessa da Política* (Arendt), *Uma Introdução à Filosofia Política* (Strauss) e *Ensaio sobre o Político* (Lefort). O curso tem ainda como objetivo mostrar que no centro das reflexões dos três autores encontramos a questão sobre a natureza do político.

FIL212 TB Tópicos em Filosofia Política: O que é liberalismo?

Amaro Fleck

Durante o debate constitucional espanhol, no início do século dezenove, a posição que defende o governo representativo passa a se denominar de “liberal”. O termo rapidamente se dissemina mundo afora e torna-se um substantivo, “liberalismo”, designando uma posição no debate político e econômico. A presente disciplina pretende traçar um percurso na história do pensamento político liberal, enfatizando o debate acerca do que é o liberalismo, de sua origem, natureza, assim como sobre as transformações ocorridas nesta doutrina e sobre as suas diversas ramificações – primeiro liberalismo, liberalismo conservador, liberalismo social, neoliberalismo, liberalismo igualitário, ultraliberalismo e libertarianismo. Para tanto se discutirá textos breves ou excertos de diversos autores: Benjamin Constant, Aléxis de Tocqueville, John Stuart Mill, Herbert Spencer, Leonard Hobhouse, John Dewey, John Maynard Keynes, William Beveridge, Walter Lippmann, Friedrich Hayek, John Rawls, Milton Friedman, Robert Nozick, Jason Brennan e Hans-Hermann Hoppe.